

Editorial

O ano de 2013 consagra grandes mobilizações sociais e políticas em muitos países e, principalmente, em terras brasileiras com os protestos da população frente aos acordos e mandatos do regime neoliberal instituído em todos os âmbitos da vida cotidiana. Não há momento mais propício para apresentarmos mais uma edição da revista Polis e Psique, pois, em sintonia com os debates em voga, inaugura o terceiro ano de suas publicações.

Nessa edição apresentamos um conjunto de produções acadêmicas que discutem os arranjos e agenciamentos de nossas práticas políticas e científicas colocando em pauta as suas contradições e conformações. Cada um dos textos aqui elencados, trazem uma reflexão para os modos operacionais que veiculamos na formação e nas práticas profissionais em psicologia, discutindo sobretudo o modo pelo qual possibilitamos um lugar e um fazer de abertura à multiplicidade e de contestação daquilo que se institui como via única para a vida.

Trazemos, portanto, um conjunto de produções dividido em três seções: a primeira é composta por oito artigos; em outra, apresentamos um relato de experiência, e por fim, uma resenha da obra Deleuziana intitulada *La filosofia crítica de Kant*, justamente um autor que, ao perguntar-se “*Was ist Aufklärung?*”, debruçou-se sobre os acontecimentos em torno dos movimentos revolucionários europeus dos séculos XVI e XVII

Abrindo a nossa seção de artigos, temos uma discussão do Prof. Domenico Hur, da UFMS, sobre os agenciamentos discursivos em torno de uma tecnologia governamental, chamada por ele de tecnopolítica. Segundo a análise realizada em sua tese de doutorado, este agenciamento discursivo vai se caracterizar pela emergência de uma nova razão governamental, que volta-se para os saberes sobre a gestão, o que resultaria em uma tecnologia de governabilidade para guiar as práticas políticas.

O segundo e o terceiro artigos apresentam e problematizam “as coisas que passam sobre a pele da cidade”. É assim que os autores do Laboratório de Imagens da Subjetividade/UFES apresentam o seu estudo *Sobre Fazer Ver Uma Vida*, o que cabe para designar também o texto *A problemática do humor na atividade do motorista de ônibus*, de Jésio Zamboni e da Prof^a M^a Elizabeth Barros de Barros também da UFES. O primeiro artigo vai discutir, através de narrativas de histórias de vida, os modos contemporâneos de subjetivação tramados no urbano. Os autores buscam, com isso, outras formas para se contar uma história; neste trabalho, possibilitam o encontro de palavras com imagens para chegar ao “fazer ver uma vida”, um mote que desdobrou-se nesse belo texto sobre a experiência do

urbano nas muitas formas de vida. O texto de Zamboni e Barros de Barros, que também se situa no eixo da urbanidade, nos traz uma análise do trabalho na perspectiva dos motoristas de ônibus em uma grande cidade. Os autores desenvolvem neste estudo, dispositivos de análise com os trabalhadores a partir da clínica da atividade e da esquizoanálise, o que resulta na configuração do humor como fonte de circulação de afetos entre os trabalhadores e seus outros, aí incluindo a relação com as máquinas. No quarto artigo, intitulado *A constituição do trabalho escravo como um acontecimento*, as autoras Geise Gomes e Flávia Lemos, baseadas nas contribuições de Michel Foucault, apresentam algumas descrições e análises da produção do objeto trabalho escravo por meio de práticas correlatas e heterogêneas e seus efeitos, no presente, a partir de uma breve história das mesmas.

Depois, dirigimo-nos para a rede de atenção psicossocial abordando duas experiências de intervenção e uma pesquisa no campo da saúde mental. O artigo de Anselmo Clemente, Maria Cristina C. Lavrador e Andrea C. Ramanholi discute a implantação de novos dispositivos ligados à Rede de Atenção Psicossocial, voltados principalmente ao usuário de drogas na cidade de Vitória-ES. Já o artigo de Michele dos S. R. Lewis, Ana Paula Guadagnin, Suelen G. Carvalho e Vera Pasini discorre sobre uma experiência no âmbito da Residência Integrada em Saúde – ênfase em saúde mental – na cidade de Porto Alegre-RS, abordando a construção e realização de um programa de rádio comunitária chamado “Quartas Intenções: Um encontro real com seu amigo imaginário”, realizado por usuários, residentes e trabalhadores dos serviços de saúde mental.

As autoras Luana da Silveira e Mônica de Oliveira nos apresentam uma pesquisa cujo objetivo foi o de analisar modos de subjetivação da loucura, através das experiências dos usuários de um CAPS, nas religiões pentecostais, identificando possíveis articulações entre estas instituições. Através de um estudo qualitativo, com o referencial da Análise Institucional e da Etnografia, as autoras problematizam a relação entre o CAPS e a religião, situando-a num campo de forças, enquanto modos de produzir saberes e fazeres sobre a loucura, sobre e com o louco. Recomendamos a leitura desses três trabalhos por vincularem-se a propostas engajadas na desinstitucionalização psiquiátrica em nosso país e por questionarem os modelos únicos de atenção na saúde mental.

Para concluir a seção de artigos, apresentamos uma leitura realizada por Zuleika K. Gonzales e Carlos Baum da última obra de Bruno Latour lançada no Brasil, *Reagregando o social*. Os autores apontam neste artigo o que Latour considerou os três principais elementos críticos na produção do conhecimento a partir da modernidade: o construcionismo, a naturalização e a socialização. A cada um desses elementos, buscam articular as produções

bibliográficas de Latour, dando ênfase, sobretudo, à rede de associações que se configuram a partir da ANT (Actor-Network Theory) ou como falamos por aqui, Teoria Ator-Rede para deslocar a concepção de 'social' concebida pelas tradicionais escolas de sociologia.

Trazemos ainda um relato de experiência a partir de um estágio supervisionado em Psicologia Comunitária no Programa Primeira Infância Melhor – Porto Infância Alegre (PIM-PIA), na cidade de Porto Alegre. Os autores Lutiane de Lara e Daniel Ecker ampliam a discussão dos trabalhos em saúde comunitária abordando a formação do estudante de psicologia para atuar na área das políticas públicas e no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), salientando as lacunas presentes na formação em Psicologia para essa atuação.

Por fim, os autores Rodrigo Diaz de Vivar y Soler e Edelu Kawahala fazem uma apropriada resenha da obra Deleuziana sobre o pensamento crítico de Kant, no texto *Deleuze leitor de Kant: os labirintos da diferença*. Problematizando os conceitos kantianos, nesta obra, Deleuze se detém na diferença e na repetição, ultrapassando a envergadura da ontologia e do Kant transcendental para transpor os conceitos em argumentos que possibilitarão a emergência de novos conceitos e novas transposições no pensamento crítico.

É, portanto, na esteira de um pensamento combativo e aberto a novas experiências políticas e acadêmicas que mais uma vez agradecemos a todos os autores que nos prestigiaram com suas questionadoras produções textuais acerca do que fazemos e pensamos nas práticas de formação e atuação em psicologia. Agradecemos também a todos os colaboradores que gentilmente se disponibilizaram para analisar e avaliar os textos a eles submetidos.

Uma boa leitura a todos!

Neuza Guareschi – Editora

Moises Romanini

Zuleika K. Gonzales

Editores Assistentes